

Anthemideae Cass.

Aline Silva Quaresma

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; aline.quaresma@ifce.edu.br

Fernando Fernandes

Universidade Federal de Pelotas; fndes.oliveira@gmail.com

Gustavo Heiden

EMBRAPA; gustavo.heiden@embrapa.br

Bruno Machado Teles Walter

EMBRAPA; bruno.walter@embrapa.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anthemideae*, *Achillea*, *Anthemis*, *Argyranthemum*, *Artemisia*, *Chamomilla*, *Coleostephus*, *Cotula*, *Glebionis*, *Leucanthemum*, *Matricaria*, *Mauranthemum*, *Santolina*, *Seriphidium*, *Soliva*, *Tanacetum*.

COMO CITAR

Quaresma, A.S., Fernandes, F., Heiden, G., Walter, B.M.T. 2020. Anthemideae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB101567>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, bianuais ou perenes, subarbustos ou arbustos; plantas com tricomas, raro ausentes, geralmente tricomas glandulares bisseriados em formato de “T” ou estrelados. Folhas comumente alternas, denteadas, serradas, lobadas, pinatífidas ou pinatissectas, raro inteiras. Capitulescência corimbiforme, paniculiforme, racemiforme ou glomeruliforme, laxa a congesta, ou capítulos solitários. Capítulos frequentemente pedunculados, radiados ou disciformes, heterógamos ou discoides homógamos; involúculos hemisféricos, obcônicos, cilíndricos ou urceolados; brácteas involucrais 2-7-seriadas, imbricadas, às vezes com canais de resina, quase sempre com margens e ápices escariosos; receptáculo plano, hemisférico, cônico, glabro ou piloso, paleáceo ou epaleáceo, páleas planas ou naviculares, persistentes ou não. Flores do raio pistiladas férteis, estéreis ou ainda neutras, limbo branco, amarelo, rosado ou avermelhado; flores mais externas do disco em 1 ou muitas séries, pistiladas, normalmente férteis; corola tubulosa e com 0-5 lobos apicais, amarelas, raro ausentes; flores centrais do disco bissexuais ou funcionalmente masculinas, corola tubular, infundibuliforme, actinomorfa, 3-6 lobos, amarela, raramente alva ou avermelhada; anteras com apêndice apical normalmente ovado, triangular, raro caudadas, colar da antera espesso, cilíndrico; estilete com base bulbosa ou lisa, geralmente inserida no estilópódio (nectário); ramos do estilete lineares, ápice truncado e penicilado. Cipsela obovoide, obcônica ou cilíndrica, geralmente costada, algumas aladas; pápus ausente ou coroniforme (escamas fundidas na base), ou ainda cerdas escamiformes.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Nordeste (Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Receptáculo paleáceo ... **2**

1'. Receptáculo epaleáceo ... **4**

2. Páleas restritas às flores marginais ... *Tanacetum*

2'. Páleas em todo receptáculo **3**

3. Capitulescência corimbiforme, congesta; involúcro cilíndrico ... *Achillea*

3'. Capitulescência corimbiforme, laxa ou capítulos solitários; involúcro hemisférico ... *Anthemis*

4. Capítulos radiados; flores marginais com corola ligulada, conspicua ... **5**

4'. Capítulos discoides ou disciformes; flores marginais com corola 3-denteada, filiforme ou ausentes ... **8**

5. Plantas anuais; de uso medicinal ou infestantes ... **6**

5'. Plantas perenes; de uso ornamental ... **7**

6. Capítulos com lígulas amarelas; cipselas 10-costadas ... *Coleostephus*

6'. Capítulos com lígulas brancas; cipselas 5-costadas ... *Matricaria*

7. Folhas inteiras, dentado-serreadas ou parcialmente lobadas; cipselas 10-costadas, costas projetadas no ápice da cipsela em forma de anel ... *Leucanthemum*

7'. Folhas pinatissectas, lobadas; cipselas 5-8-costadas, costas não projetadas no ápice da cipsela ... *Chrysanthemum*

8. Capitulescência paniculiforme ... *Artemisia*

8'. Capítulos solitário ... **9**

9. Capítulos sésseis; estiletes das flores pistiladas persistentes e espinescentes no fruto ... *Soliva*

9'. Capítulos pedunculados; estiletes das flores pistiladas não persistentes no fruto ... *Cotula*

Achillea L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Achillea*, *Achillea millefolium*.

COMO CITAR

Fernandes, F., Heiden, G. 2020. *Achillea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB613446>.

Tem como sinônimo

Achillios St.-Lag.

Alitubus Dulac

Ptarmica Mill.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos perenes. Folhas alternas, 4 pinatissectas. Capítulos em corimbos densos, pedunculados à subsésseis, radiados ou raramente discóides. Invólucro hemisférico à cilíndrico. Brácteas involucrais 2–3-seriadas, margens escariosas claras à nigrescentes. Receptáculo paleáceo. Flores do raio férteis; limbo alvo, amarelo ou rosa; flores do disco hermafroditas, férteis; corola 5-lobada, branca, amarela ou rosa, basalmente discretamente em forma de saco, envolvendo a parte superior da cipsela. Cipselas obovóides, achatadas dorsiventralmente, 2 costelas laterais, raramente 1 adaxial adicional; ápice ligeiramente arredondado.

COMENTÁRIO

Achillea compreende cerca de 115 espécies, nativas da Europa, Ásia, e norte da África. Algumas espécies se naturalizaram na América do Sul, América do Norte, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Oberprieler, Ch.; Vogt, R.; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), *The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales*. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Achillea millefolium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Achillea millefolium*, .

Tem como sinônimo

- heterotípico *Achillea albicaulis* C.A.Mey.
- heterotípico *Achillea albida* Willd.
- heterotípico *Achillea alpicola* (Rydb.) Rydb.
- heterotípico *Achillea ambigua* Boiss.
- heterotípico *Achillea ambigua* Pollini
- heterotípico *Achillea anethifolia* Fisch. ex Herder
- heterotípico *Achillea angustissima* Rydb.
- heterotípico *Achillea arenicola* A.Heller
- heterotípico *Achillea bicolor* Wender.
- heterotípico *Achillea borealis* f. (Rydb.) Hultén
- heterotípico *Achillea borealis* subsp. *arenicola* (A.Heller) D.D.Keck
- heterotípico *Achillea borealis* subsp. *californica* (Pollard) D.D.Keck
- heterotípico *Achillea borealis* subsp. *typica* D.D.Keck
- heterotípico *Achillea borealis* var. *arenicola* (A.Heller) J.T.Howell
- heterotípico *Achillea borealis* var. *californica* (Pollard) J.T.Howell
- heterotípico *Achillea borealis* var. *fusca* (Rydb.) G.N.Jones
- heterotípico *Achillea borealis* Bong.
- heterotípico *Achillea californica* Pollard
- heterotípico *Achillea compacta* Lam.
- heterotípico *Achillea coronopifolia* Willd.
- heterotípico *Achillea crassifolia* Dietr. ex Colla
- heterotípico *Achillea cristata* Hort. ex DC.
- heterotípico *Achillea cuspidata* Wall.
- heterotípico *Achillea dentifera* DC.
- heterotípico *Achillea dentifera* Rchb.
- heterotípico *Achillea eradiata* Piper
- heterotípico *Achillea fusca* Rydb.
- heterotípico *Achillea gigantea* Pollard
- heterotípico *Achillea gracilis* Raf.
- heterotípico *Achillea haenkeana* Tausch
- heterotípico *Achillea intermedia* Schleich.
- heterotípico *Achillea lanata* Lam.
- heterotípico *Achillea lanata* Spreng.
- heterotípico *Achillea lanulosa* f. *peroutkyi* F.Seym.
- heterotípico *Achillea lanulosa* f. *rubicunda* Farw.
- heterotípico *Achillea lanulosa* subsp. *alpicola* (Rydb.) D.D.Keck
- heterotípico *Achillea lanulosa* subsp. *megacephala* Argus
- heterotípico *Achillea lanulosa* subsp. *typica* D.D.Keck
- heterotípico *Achillea lanulosa* var. *alpicola* Rydb.
- heterotípico *Achillea lanulosa* var. *arachnoidea* Lunell
- heterotípico *Achillea lanulosa* var. *eradiata* (Piper) M.Peck
- heterotípico *Achillea lanulosa* Nutt.
- heterotípico *Achillea laxiflora* Pollard & Cockerell
- heterotípico *Achillea magna* Haenke
- heterotípico *Achillea magna* L.
- heterotípico *Achillea marginata* Turcz. ex Ledeb.
- heterotípico *Achillea megacephala* Raup
- heterotípico *Achillea mille* f. *lium* (Pollard) H.M.Hall
- heterotípico *Achillea mille* f. *lium* B.Boivin
- heterotípico *Achillea mille* f. *lium* B.Boivin
- heterotípico *Achillea mille* f. *lium* Breitung
- heterotípico *Achillea mille* f. *lium* Dabrowska

- heterotípico *Achillea mille f. lium* Farw.
heterotípico *Achillea mille f. lium* Hayek
heterotípico *Achillea mille f. lium* Lepage
heterotípico *Achillea mille f. lium* Pamp.
heterotípico *Achillea millefolium* subsp. *atrotegula* B.Boivin
heterotípico *Achillea millefolium* subsp. *borealis* (Bong.) Breitung
heterotípico *Achillea millefolium* subsp. *lanulosa* (Nutt.) Piper
heterotípico *Achillea millefolium* subsp. *occidentalis* (DC.) Hyl.
heterotípico *Achillea millefolium* subsp. *pallidotegula* B.Boivin
heterotípico *Achillea millefolium* var. *alpicola* (Rydb.) Garrett
heterotípico *Achillea millefolium* var. *arenicola* (A.Heller) Ferris
heterotípico *Achillea millefolium* var. *borealis* (Bong.) Farw.
heterotípico *Achillea millefolium* var. *californica* (Pollard) Jeps.
heterotípico *Achillea millefolium* var. *colliniformis* Dabrowska
heterotípico *Achillea millefolium* var. *densiloba* P.D.Sell
heterotípico *Achillea millefolium* var. *dipetala* Dabrowska
heterotípico *Achillea millefolium* var. *dissecta* Dabrowska
heterotípico *Achillea millefolium* var. *fulva* B.Boivin
heterotípico *Achillea millefolium* var. *fusca* G.N.Jones
heterotípico *Achillea millefolium* var. *gigantea* (Pollard) Ferris
heterotípico *Achillea millefolium* var. *gracilis* (Raf.) Raf. ex DC.
heterotípico *Achillea millefolium* var. *iserana* Podp.
heterotípico *Achillea millefolium* var. *lanata* W.D.J.Koch
heterotípico *Achillea millefolium* var. *lanulosa* (Nutt.) Piper
heterotípico *Achillea millefolium* var. *litoralis* Ehrend. ex Ferris
heterotípico *Achillea millefolium* var. *lobata* Dabrowska
heterotípico *Achillea millefolium* var. *maritima* Dabrowska
heterotípico *Achillea millefolium* var. *maritima* Jeps.
heterotípico *Achillea millefolium* var. *megacephala* (Raup) B.Boivin
heterotípico *Achillea millefolium* var. *nigrescens* E.Mey.
heterotípico *Achillea millefolium* var. *occidentalis* DC.
heterotípico *Achillea millefolium* var. *pacifica* G.N.Jones
heterotípico *Achillea millefolium* var. *parviligula* B.Boivin
heterotípico *Achillea millefolium* var. *parvula* B.Boivin
heterotípico *Achillea millefolium* var. *puberula* (Rydb.) Ferris
heterotípico *Achillea millefolium* var. *purpurea* Wirtg.
heterotípico *Achillea millefolium* var. *russeolata* B.Boivin
heterotípico *Achillea millefolium* var. *sordida* W.D.J.Koch
heterotípico *Achillea millefolium* var. *spathulata* Dabrowska
heterotípico *Achillea millefolium* var. *sylvatica* Wirtg.
heterotípico *Achillea nabelekii* Heimerl ex Náb#lek
heterotípico *Achillea nigrescens* Rydb.
heterotípico *Achillea occidentalis* Raf. ex DC.
heterotípico *Achillea ochroleuca* Eichw.
heterotípico *Achillea ossica* K.Koch
heterotípico *Achillea pacifica* Rydb.
heterotípico *Achillea palmeri* Rydb.
heterotípico *Achillea pecten-veneris* Pollard
heterotípico *Achillea polyphylla* Schleich. ex W.D.J.Koch
heterotípico *Achillea pratensis* Saukel & R.Länger
heterotípico *Achillea pseudotanacetifolia* Wierzb. ex Rchb.
heterotípico *Achillea puberula* Rydb.
heterotípico *Achillea scabra* Host
heterotípico *Achillea setacea* Schwein.
heterotípico *Achillea sordida* (W.D.J.Koch) Dalla Torre & Sarnth.
heterotípico *Achillea subalpina* Greene
heterotípico *Achillea subhirsuta* Gilib.
heterotípico *Achillea sylvatica* Becker
heterotípico *Achillea tanacetifolia* var. *dentifera* (DC.) W.D.J.Koch

heterotípico *Achillea tanacetifolia* Mill.
heterotípico *Achillea tenuifolia* Salisb.
heterotípico *Achillea tenuis* Schur
heterotípico *Achillea tomentosa* Pursh
heterotípico *Achillea virgata* Hort. ex DC
heterotípico *Achillios millefoliatus* St.-Lag.
heterotípico *Alitubus millefolium* Dulac
heterotípico *Chamaemelum millefolium* E.H.L.Krause
heterotípico *Chamaemelum tanacetifolium* E.H.L.Krause
heterotípico *Ptarmica borealis* DC.
heterotípico *Santolina millefolium* Baill.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos perenes. Folhas alternas, 4 pinatissectas. Capítulos em corimbos densos, pedunculados à subsésseis, radiados ou raramente discóides. Invólucro hemisférico à cilíndrico. Brácteas involucrais 2–3-seriadas, margens escariosas claras à nigrescentes. Receptáculo paleáceo. Flores do raio férteis; limbo alvo, amarelo ou rosa; flores do disco hermafroditas, férteis; corola 5-lobada, branca, amarela ou rosa, basalmente discretamente em forma de saco, envolvendo a parte superior da cipsela. Cipselas obovóides, achatadas dorsiventralmente, 2 costelas laterais, raramente 1 adaxial adicional; ápice ligeiramente arredondado.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Achillea millefolium* L.



Figura 2: *Achillea millefolium* L.



Figura 3: *Achillea millefolium* L.

BIBLIOGRAFIA

- Lorenzi, H. Plantas para Jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Rio de Janeiro: Plantarum, 2015.
- Oberprieler, Ch.; Vogt, R; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Anthemis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anthemis*, *Anthemis cotula*, *Anthemis mixta*.

COMO CITAR

Quaresma, A.S. 2020. *Anthemis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB112082>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos. Folhas alternas, pinatisssectas ou lobadas, raramente inteiras. Capítulos solitários ou em panículas laxas, pedunculados, heterógamos, radiados, raramente homógamos e discóides. Receptáculo convexo a cônico, paleáceo. Flores marginais em uma série, femininas, brancas ou amarelas, flores do disco em muitas séries, bissexuais, corola tubular, 5 lobadas. Ramos do estilete truncados. Cipselas oblongas a obcônicas, lisas ou costadas, comprimidas dorsiventralmente. Pápus curto, coroniforme ou ausente.

COMENTÁRIO

Anthemis nobilis L. é basônimo de *Chamaemelum nobile* (L.) All.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Burkart, A. 1974. Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina) - parte VI - Dicotiledoneas Metaclamideas (Gamopétalas), B: Rubiales, Cucurbitales, Campanulales (Incluso Compuestas) Coleccion Científica del I.N.T.A., TOMO VI, VI. Buenos Aires, p. 415-418.
- Schneider, A.A. Tribo Anthemideae Cass. In: Roque, N.; Teles, A.M. e Nakajima, J.N. (orgs.). A família Asteraceae no Brasil: classificação e diversidade. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 149-151.
- Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štěpánek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Anthemis cotula L.

DESCRIÇÃO

Erva anual, glabrescente. Folhas sésseis, ovadas a oblongas, profundamente pinatissectas. Capítulos terminais, solitários, longo pedunculados. Invólucro hemisférico, brácteas involucrais em 3 séries. Receptáculo cônico, paleáceo. Flores do raio brancas, liguladas, estéreis, flores do disco amarelas, bissexuais, tubulosas, 5 lobadas. Cipselas oblongas, rugosas, costadas. Pápus ausente.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Kuhlman, s.n., CEPEC,  (CEPEC00065914), São Paulo

E. Pereira, 8331, RB, 123047,  (RB00388830), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Burkart, A. 1974. Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina) - parte VI - Dicotiledoneas Metaclamideas (Gamopétalas), B: Rubiales, Cucurbitales, Campanulales (Incluso Compuestas) Coleccion Científica del I.N.T.A., TOMO VI, VI. Buenos Aires, p. 415-418.

Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štěpánek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Anthemis mixta L.

DESCRIÇÃO

Erva, ramos pubescentes. Folhas oblongas, profundamente bipinatissectas, com segmentos lineares, pubescentes. Capítulos solitários. Invólucro hemisférico, brácteas involucrais em muitas séries. Receptáculo cônico, paleáceo. Flores marginais femininas, liguladas, flores do disco bissexuais, tubulosas. Cipselas das flores do raio obcônicas e das flores do disco, cilíndricas. Pápus ausente.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 6661, RB, 115397,  (RB00389625), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Burkart, A. 1974. Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina) - parte VI - Dicotiledoneas Metaclamideas (Gamopétalas), B: Rubiales, Cucurbitales, Campanulales (Incluso Compuestas) Coleccion Científica del I.N.T.A., TOMO VI, VI. Buenos Aires, p. 415-418.

Argyranthemum Webb

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Argyranthemum*, *Argyranthemum foeniculaceum*, *Argyranthemum frutescens*.

COMO CITAR

Fernandes, F., Heiden, G. 2020. *Argyranthemum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617609>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos. Folhas alternas, pinatissectas. Capítulos solitários ou em corimbos laxos, pedunculados, radiados. Invólucro hemisférico. Brácteas involucrais 3-4-seriadas, margens escariosas. Receptáculo epaleado. Flores do raio femininas, férteis; flores do disco hermafroditas, férteis; corola 5 lobada. Cipselas das flores do raio trialadas; cipselas das flores do disco comprimidas lateralmente e bialadas.

Chave para as espécies de *Argyranthemum* cultivadas no Brasil

1. Folhas verdes, pinatissectas, divididas uma ou duas vezes, suculentas. Capitulescências corimbiformes. ... *A. foeniculaceum*
- 1'. Folhas glaucas, pinatissectas, divididas duas ou três vezes. Capítulos solitários. ... *A. frutescens*

COMENTÁRIO

Argyranthemum compreende 24 espécies, nativas da Macaronésia. Algumas espécies são amplamente cultivadas como plantas ornamentais.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

BIBLIOGRAFIA

Oberprieler, Ch.; Vogt, R.; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), *The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales*. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Argyranthemum foeniculaceum (Willd.) Webb

Tem como sinônimo

heterotípico *Chrysanthemum anethifolium* Brouss. ex Willd.

heterotípico *Chrysanthemum foeniculaceum* Steud.

heterotípico *Matricaria feniculacea* Poir.

heterotípico *Pyrethrum foeniculaceum* Willd.

DESCRIÇÃO

Subarbustos perenes, 0,6–0,8 m alt. 1. Folhas verdes, pinatissectas, divididas uma ou duas vezes. Capitulescências corimbiformes. Flores do raio brancas; flores do disco amarelas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. Plantas para Jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Rio de Janeiro: Plantarum, 2015.

Argyranthemum frutescens (L.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo

heterotípico *Anthemis frutescens* Hort.

heterotípico *Chrysanthemum frutescens* L.

heterotípico *Pyrethrum frutescens* (L.) Willd.

DESCRIÇÃO

Subarbustos perenes, 0,8-1,2 m alt. Folhas glaucas, pinatisssectas, divididas duas ou três vezes. Capítulos solitários. Flores do raio brancas, amarelas ou rosa; flores do disco amarelas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Argyranthemum frutescens* (L.) Sch.Bip.



Figura 2: *Argyranthemum frutescens* (L.) Sch.Bip.



Figura 3: *Argyranthemum frutescens* (L.) Sch.Bip.

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. Plantas para Jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Rio de Janeiro: Plantarum, 2015.

Artemisia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Artemisia*, *Artemisia abrotanum*, *Artemisia absinthium*, *Artemisia alba*, *Artemisia annua*, *Artemisia dracunculus*, *Artemisia maritima*, *Artemisia scoparia*, *Artemisia verlotiorum*, *Artemisia vulgaris*.

COMO CITAR

Quaresma, A.S., Walter, B.M.T. 2020. *Artemisia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15959>.

Tem como sinônimo

Abrotanum Duhamel

DESCRIÇÃO

Ervas ou arbustos, geralmente muito aromáticos. Folhas alternas pinadas, raramente palmadas ou inteiras. Capitulescência geralmente paniculada. Capítulos pequenos, curto pedunculados a sésseis, heterógamos, disciformes. Invólucro globoso, ovóide ou elipsóide, brácteas involucrais em 3-4 séries. Receptáculo plano ou convexo, epaleáceo. Flores marginais em 1 (ou 2) séries, femininas, corola tubular, raramente cônica, ápice 2(-4) lobado, estilete com ápice agudo. Flores do disco em 2 ou mais séries, masculinas ou bissexuais, corola tubular, ápice 5 lobado. Anteras com apêndices basais obtusos e apical agudo, triangular. Estilete do tamanho da corola ou mais longo, com ápice truncado e enrolado, ou menor do que a corola com ápice clavado. Cipselas obovóides, ovóides ou oblongas, fracamente estriadas.

COMENTÁRIO

Apenas *Artemisia verlotiorum* Lamotte é naturalizada no Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Nordeste (Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štěpánek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Yeou-Ruenn, L. 1995. **The New World Artemisia L.** in Hind, D.J.N., Jeffrey, C. and Pope, G.V. (editors). *Advances in Compositae Systematics*, pp. 255-281. Royal Botanic Gardens, Kew.

Artemisia abrotanum L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.S.Dorigoni, 003, HUCP,  (HUCP00006262), Paraná

Artemisia absinthium L.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)



Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHOI.T.S.Rogério, 27, CESJ, 58308,  (CESJ058308), Minas GeraisE.Lorenzetti, 034, HUEM, 58308,  (HUEM000001096), ParanáA.Puttemans, s.n., NY, 58308,  (NY01017697), São PauloF. Leitão, 330, RB, 58308,  (RB00530101), Rio de Janeiro**BIBLIOGRAFIA**

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.4. p.683-684.

Lorenzi, H.; Abreu-Matos, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda., 2002. p.138-139.

Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.73).

Artemisia alba Turra

Tem como sinônimo

heterotípico *Artemisia camphorata* Vill

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.Moriconi, 36, FLOR (FLOR0029359), Santa Catarina

E.Kuraoka, 33, HUEM,  (HUEM000001104), Paraná

P.C.Carlessi, 81, PMSP (PMSP016854), São Paulo

Artemisia annua L.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)


Nordeste (Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.Carvalho, 17, HUEMG (HUEMG002481), Minas Gerais

A.S.Lima, s.n., SP, 48905,  (SP030597), São Paulo

S.Honda, s.n., PMSP, 48905 (PMSP016238), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H.; Abreu-Matos, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda., 2002. p.140.

Artemisia dracunculus L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaPossíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.610.

Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.74).

Artemisia maritima L.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação


Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Krieger, CESJ20271, CESJ, 20271,  (CESJ020271), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.6. p.82-83.

Artemisia scoparia Waldst. & Kit.

Tem como sinônimo

heterotípico *Artemisia gracilis* L'Hér. ex DC.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação


Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.Becker, s.n., RB, 571280,  (RB00769591)

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.1. p.181.

Artemisia verlotiorum Lamotte

Tem como sinônimo

homotípico *Artemisia verlotiorum* Lamotte

DESCRIÇÃO

Erva perene, pubescente. Folhas com pontuações glandulares na face adaxial e densamente tormentosas na face abaxial, da base curtamente pecioladas, ovadas, 1-2 pinatissectas, do meio do ramo quase sésseis ou sésseis, ovadas a amplamente ovadas, 1 (ou 2) pinatissecta, com 3-4 pares de segmentos, do ápice 3 ou 5 lobadas. Capítulos sésseis, elipsóides. Flores marginais femininas, flores do disco bissexuais. Cipselas obovóides ou oblongas.

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.L.Paixao, 132, NY,  (NY01017696), Bahia

A.P. Duarte, 8158, CEPEC,  (CEPEC00069864), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štápanek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Yeou-Ruenn, L. 1995. The New World *Artemisia* L. in Hind, D.J.N., Jeffrey, C. and Pope, G.V. (editors). *Advances in Compositae Systematics*, pp. 255-281. Royal Botanic Gardens, Kew.

Artemisia vulgaris L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Artemisia ruderalis* Salisb.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C.Souza, 2514, ESA (ESA008551), São Paulo

R.F.Vieira, 81, CEN (CEN00010330), Distrito Federal

Y.Britto, 209, RB, 195772,  (RB00388819), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H.; Abreu-Matos, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda., 2002. p.141

Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štěpánek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Yeou-Ruenn, L. 1995. The New World *Artemisia* L. in Hind, D.J.N., Jeffrey, C. and Pope, G.V. (editors). *Advances in Compositae Systematics*, pp. 255-281. Royal Botanic Gardens, Kew.

Coleostephus Cass.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Coleostephus*, *Coleostephus myconis*.

COMO CITAR

Quaresma, A.S. 2020. *Coleostephus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB112090>.

DESCRIÇÃO

Erva. Ramos estriados, glabrescentes. Folhas alternas, sésseis, oblanceoladas, ápice arredondado, margem denteada, base truncada, glabras, com pontuações glandulares. Capítulos solitários, brácteas involucrais em 2 séries, glabras. Receptáculo cônico, epaleáceo. Flores amarelas, do raio femininas, bilobadas, tubulares, do disco andróginas, tubulares, 5 lobadas, lobos das flores do disco papilosos. Apêndice do conectivo da antera agudo, mais longo do que largo, colar da antera cilíndrico, estilete de ramos truncados, papilosos. Cipsela das flores do disco oblonga, glabra e das flores do raio obcônica, glabra, 7-9 costada, pápus paleáceo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Schneider, A.A. Tribo Anthemideae Cass. In: Roque, N.; Teles, A.M. e Nakajima, J.N. (orgs.). A família Asteraceae no Brasil: classificação e diversidade. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 149-151.

Coleostephus myconis (L.) Cass.

DESCRIÇÃO

Ervã. Ramos estriados, glabrescentes. Folhas alternas, sésseis, oblanceoladas, ápice arredondado, margem denteada, base truncada, glabras, com pontuações glandulares. Capítulos solitários, brácteas involucrais em 2 séries, glabras. Receptáculo cônico, epaleáceo. Flores amarelas, do raio femininas, bilobadas, do disco andróginas, tubulares, lobos das flores do disco papilosos. Apêndice do conectivo da antera agudo, mais longo do que largo, colar da antera cilíndrico, estilete de ramos truncados, papilosos. Cipsela obcônica, glabra, 7-9 costada, pápus paleáceo.

COMENTÁRIO

Espécie tratada até recentemente como "cultivada", entretanto com base nos dados das etiquetas analisadas, esta espécie parece crescer naturalmente em áreas antropizadas no Sul do Brasil, por este motivo foi elevada a categoria de "naturalizada".

Forma de Vida

Ervã

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Cappelari, 15, NY (NY00806596), Rio Grande do Sul

Kuchler & Kuchler, 223, MBM (MBM370895), Paraná

Cotula L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cotula*, *Cotula coronopifolia*.

COMO CITAR

Quaresma, A.S. 2020. *Cotula* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB112094>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, ou perenes, eretas ou decumbentes, algumas espécies (como *C. coronopifolia*) apresentam ramos esponjosos. Folhas opostas ou alternas, inteiras, lobadas ou pinatissectas, amplexicaules. Capítulos solitários, pedunculados. Corola alva a amarela. Cipsela achatada dorsiventralmente, frequentemente alada.

COMENTÁRIO

Cotula L. (Asteraceae) possui aproximadamente 55 espécies com centro de diversidade na África do Sul e diversos táxons naturalizados no continente Americano e Austrália.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

- Powell, R.F.; Boatwright, J.S.; Magee, A.R. 2014. A taxonomic revision of the *Cotula coronopifolia* group (Asteraceae) and implications for the conservation statuses of the species. *South African Journal of Botany*. 93: 105-117.
- Schneider, A.A. Tribo Anthemideae Cass. In: Roque, N.; Teles, A.M. e Nakajima, J.N. (orgs.). *A família Asteraceae no Brasil: classificação e diversidade*. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 149-151.
- Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štěpánek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Cotula coronopifolia L.

DESCRIÇÃO

Erva decumbente. Folhas alternas, inteiras a pinatissectas, base foliar amplexicaule. Capítulos disciformes, solitários, terminais. Brácteas involucrais em 1-2 séries. Receptáculo plano. Flores disciformes femininas e do disco hermafroditas. Corola amarela. Cipselas heteromórficas, as da série externa são ovoides e aladas e as do disco são ovoides e costeladas.

COMENTÁRIO

Espécie nativa da África do Sul e naturalizada nas Américas e Austrália. No Brasil ocorre principalmente em campos paludosos e próxima a corpos d'água do RS.

Imagens de campo obtidas no site <https://flora-on.pt/index.php#/068XE>.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Área Antrópica, Campo Limpo, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Heiden, M.L. Drawanz Götzke, C.T. Romano, 1108, RB,  (RB01098909), Rio Grande do Sul

J.A. Jarenkow, 1853, FLOR (FLOR0026472), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cotula coronopifolia* L.



Figura 2: *Cotula coronopifolia* L.



Figura 3: *Cotula coronopifolia* L.

BIBLIOGRAFIA

Powell, R.F; Boatwright, J.S.; Magee, A.R. 2014. A taxonomic revision of the *Cotula coronopifolia* group (Asteraceae) and implications for the conservation statuses of the species. *South African Journal of Botany*. 93: 105-117.

Glebionis Cass.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glebionis*, *Glebionis segetum*.

COMO CITAR

Fernandes, F., Heiden, G. 2020. *Glebionis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617734>.

Tem como sinônimo

Xanthophthalmum Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais. Folhas alternas, dentadas. Capitulos solitários, pedunculados, radiados. Invólucro hemisférico. Brácteas involucrais 3–4 séries, margens escariosas paleáceas ou castanho-claras, com canais de resina. Receptáculo convexo, epaleado. Flores do raio femininas, férteis, limbo amarelo ou branco com base amarela, flores do disco hermafroditas, férteis, corola amarela, 5 lobada. Cipselas das flores do raio triquetras, 2–3-aladas; cipselas das flores do disco cilíndricas, 10-costadas ou adaxialmente 1-alada, ápice ligeiramente arredondado.

COMENTÁRIO

Glebionis é representado por 2 espécies, nativo da Europa, norte da África, Cáucaso, sudoeste da Ásia, Macaronésia. Difundido como ervas daninhas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

BIBLIOGRAFIA

Oberprieler, Ch.; Vogt, R.; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), *The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales*. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Glebionis segetum Fourr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Chamaemelum segetum* E.H.L.Krause
heterotípico *Chrysanthemum holophyllum* Pau
heterotípico *Chrysanthemum laciniatum* Gilib.
heterotípico *Chrysanthemum segetale* Salisb.
heterotípico *Chrysanthemum segetum* L.
heterotípico *Chrysanthemum umbrosum* Willd.
heterotípico *Chrysanthemum welwitschii* Sch.Bip. ex Nyman
heterotípico *Leucanthemum segetum* (L.) Stankov
heterotípico *Matricaria segetum* Schrank
heterotípico *Pinardia segetum* H.Karst.
heterotípico *Pyrethrum segetum* Moench
heterotípico *Pyrethrum umbrosum* Boiss.
heterotípico *Xanthophthalmum segetum* Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais. Folhas alternas, dentadas. Capitulos solitários, pedunculados, radiados. Invólucro hemisférico. Brácteas involucrais 3–4 séries, margens escariosas paleáceas ou castanho-claras, com canais de resina. Receptáculo convexo, epaleado. Flores do raio femininas, férteis, limbo amarelo ou branco com base amarela, flores do disco hermafroditas, férteis, corola amarela, 5 lobada. Cipselas das flores do raio triquetras, 2–3-aladas; cipselas das flores do disco cilíndricas, 10-costadas ou adaxialmente 1-alada, ápice ligeiramente arredondado.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. Plantas para Jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Rio de Janeiro: Plantarum, 2015.
Oberprieler, Ch.; Vogt, R; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Leucanthemum Burm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leucanthemum*, *Leucanthemum vulgare*.

COMO CITAR

Fernandes, F., Heiden, G. 2020. *Leucanthemum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617618>.

DESCRIÇÃO

Ervas, perenes. Folhas alternas, inteiras, dentadas-serrilhadas. Capítulos solitários, pedunculados, radiados. Brácteas involucrais 4–5-seriadas, margens escariosas. Receptáculo plano, epaleado. Flores do raio femininas, férteis; limbo branco; flores do disco hermafroditas, férteis, corola 5-lobulada, amarela. Cipselas obovóides à cilíndricas, ca. 10-costadas.

COMENTÁRIO

Leucanthemum está representado por aproximadamente 43 espécies, nativas da Europa, Sibéria. Algumas espécies são amplamente cultivadas como ornamentais ou naturalizadas e invasoras de cultivos.

Forma de Vida

Ervas

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Oberprieler, Ch.; Vogt, R.; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), *The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales*. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Leucanthemum vulgare Lam.

DESCRIÇÃO

Ervas, perenes. Folhas alternas, inteiras, dentadas-serrilhadas. Capítulos solitários, pedunculados, radiados. Brácteas involucrais 4–5-seriadas, margens escariosas. Receptáculo plano, epaleado. Flores do raio femininas, férteis; limbo branco; flores do disco hermafroditas, férteis, corola 5-lobulada, amarela. Cipselas obovóides à cilíndricas, ca. 10-costadas.

Forma de Vida

Ervas

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. Plantas para Jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Rio de Janeiro: Plantarum, 2015.
Oberprieler, Ch.; Vogt, R; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Matricaria L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Matricaria*, *Matricaria chamomilla*, *Matricaria recutita*.

COMO CITAR

Quaresma, A.S. 2020. *Matricaria* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB80680>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Chamomilla* Gray

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, odoríferas. Capítulos radiados (*Matricaria chamomilla*). Flores do raio brancas, férteis. Cipsela cilíndrica.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Applequist, W. L. 2002. A reassessment of the nomenclature of *Matricaria* L. and *Tripleurospermum* Sch. Bip. (Asteraceae). *Taxon* 51(4): 757–761.

Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štápanek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Matricaria chamomilla L.

Tem como sinônimo

homotípico *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert

DESCRIÇÃO

Erva anual, com perfume adocicado. Ramos glabrescentes. Folhas pinatissectas. Capitulescência cimosa, as vezes reduzida a um único capítulo. Capítulos radiados. Brácteas involucrais em duas ou três séries. Receptáculo cônico. Flores do raio unisseriadas, femininas, corola alva a creme. Flores do disco amareladas, hermafroditas, corola tubular 5-lobada. Cipselas cilíndricas com 3-5 costelas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. A. Archer, 4421, NY (00798861), Rio Grande do Sul

M.N. Galvão, 483, RB,  (RB00906932), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Applequist, W. L. 2002. A reassessment of the nomenclature of *Matricaria* L. and *Tripleurospermum* Sch. Bip. (Asteraceae). *Taxon* 51(4): 757–761.

Matricaria recutita L.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Mauranthemum Vogt & Oberpr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mauranthemum*, *Mauranthemum paludosum*.

COMO CITAR

Fernandes, F., Heiden, G. 2020. *Mauranthemum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617735>.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, glabras. Folhas alternas, dentadas-serrilhadas. Capítulos solitários, pedunculados, radiados. Invólucro hemisférico. Brácteas involucrais 3–4 séries. Receptáculo cônico, epaleado. Flores do raio femininas ou neutras, férteis ou estéreis; limbo branco; flores do disco hermafroditas, férteis; corola 5-lobada, amarela. Cipselas elípticas à obovóides, ca. 10-costadas.

COMENTÁRIO

Mauranthemum está representado por 4 espécies nativas do sudoeste da Europa, noroeste da África. Uma espécie amplamente cultivada como ornamental.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Oberprieler, Ch.; Vogt, R; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), *The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales*. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Mauranthemum paludosum (Poir.) Vogt & Oberpr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Chrysanthemum paludosum* Poir.

heterotípico *Leucanthemum paludosum* (Poir.) Bonnet & Barratte

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, glabras. Folhas alternas, dentadas-serrilhadas. Capítulos solitários, pedunculados, radiados. Invólucro hemisférico. Brácteas involucrais 3–4 séries. Receptáculo cônico, epaleado. Flores do raio femininas ou neutras, férteis ou estéreis; limbo branco; flores do disco hermafroditas, férteis; corola 5-lobada, amarela. Cipselas elípticas à obovóides, ca. 10-costadas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. 2015. Plantas para Jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Rio de Janeiro: Plantarum.

Oberprieler, Ch.; Vogt, R.; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Santolina L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Santolina*, *Santolina chamaecyparissus*.

COMO CITAR

Fernandes, F., Heiden, G. 2020. *Santolina* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617627>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos. Folhas alternas, vermiformes. Capítulos solitários, pedunculados, discoides; involúcro hemisférico Brácteas involucrais 3–4 séries. Receptáculo hemisférico, paleado; páleas ± canaliculadas, ducto resinoso central. Flores hermafroditas, férteis; corola 5-lobulada, amarela. Cipselas obcônicas, 3–5-angulosas, às vezes ligeiramente achatados dorsiventralmente.

COMENTÁRIO

Santolina possui cerca de 13 espécies, nativas do sul da Europa, norte da África

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Oberprieler, Ch.; Vogt, R; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), *The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales*. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Santolina chamaecyparissus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Santolina chamaecyparissus*, .

Tem como sinônimo

Abrotanum foemina Garsault
Echinacea chamaecyparissus Sch.Bip.
Santolina brevicaulis Jord.
Santolina brevidentata Stokes
Santolina brevifolia Jord. & Fourn.
Santolina chamaecyparissus var. *mariolensis* O.Bolòs & Vigo
Santolina chamaecyparissus var. *teucrietorum* O.Bolòs & Vigo
Santolina dentata Moench
Santolina diversifolia Jord. & Fourn.
Santolina ericoides Hort. ex Poir.
Santolina glabrescens Jord. & Fourn.
Santolina homophylla Jord. & Fourn.
Santolina intricata Jord. & Fourn.
Santolina linearifolia Jord. & Fourn.
Santolina lobata Jord.
Santolina marchii Arrigoni
Santolina microcephala Jord. & Fourn.
Santolina pallida Salisb.
Santolina pecten Rouy
Santolina provincialis Jord. & Fourn.
Santolina rigidula Jord. & Fourn.
Santolina ruscinonensis Rouy
Santolina sericea Jord. & Fourn.
Santolina squarrosa Willd.
Santolina valida Jord. & Fourn.
Santolina villosissima Poir.

DESCRIÇÃO

Subarbustos. Folhas alternas, vermiformes. Capítulos solitários, pedunculados, discoides; involúcro hemisférico Brácteas involucrais 3–4 séries. Receptáculo hemisférico, paleado; páleas ± canaliculadas, ducto resinoso central. Flores hermafroditas, férteis; corola 5-lobulada, amarela. Cipselas obcônicas, 3–5-angulosas, às vezes ligeiramente achatados dorsiventralmente.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. Plantas para Jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Rio de Janeiro: Plantarum, 2015.
Oberprieler, Ch.; Vogt, R; Watson, L. E. 2007. Tribe Anthemideae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales. Springer-Verlag, Berlin, pp. 342–374.

Seriphidium (Besser ex Less.) Fourr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Seriphidium*, .

COMO CITAR

Quaresma, A.S. 2020. *Seriphidium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB613113>.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Soliva Ruiz

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Soliva*, *Soliva anthemifolia*, *Soliva macrocephala*, *Soliva sessilis*.

COMO CITAR

Quaresma, A.S. 2020. *Soliva* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB122922>.

DESCRIÇÃO

Erva anual. Pápus ausente.

COMENTÁRIO

Chave adaptada de Freire et al. 2005.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Alas da cipselas expandidas no ápice, acuminadas *Soliva sessilis*
 Alas da cipsela inteiras, ápice truncado 2 Folhas glabras; involúcro 8-10mm de diâmetro; cipselas cuneadas
 *S. anthemifolia* Folhas pubescentes; involúcro 10-15mm de
 diâmetro; cipselas oblongas *S. macrocephala*

BIBLIOGRAFIA

- Brown, R. 1817. Some observations on the natural family of plants called Compositae. *Transactions of the Linnean Society of London* 12: 102.
 Freire, E.S.; Sancho, G.; Urtubey, E.; Bayón, N.; Katinas, L.; Giuliano, D.; Gutiérrez, D.; Sáenz, A.A.; Iharlegui, L.; Monti, C.; Delucchi, G. Catalogue of Asteraceae of Chacoan Plain, Argentina. *Compositae Newsletter*, n. 43, p. 8-9. 2005.
 Schineider, A.A. Tribo Anthemideae Cass. In: Roque, N.; Teles, A.M. e Nakajima, J.N. (orgs.). A família Asteraceae no Brasil: classificação e diversidade. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 149-151.

Soliva anthemifolia (Juss.) Sweet

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s); **ramo(s)** prostrado(s). **Folha:** folha(s) pinatissecta(s); **filotaxia** rosulada(s); **indumento** viloso(s)/glabrescente(s). **Inflorescência:** capítulo(s) axilar(es)/disciforme/séssil(eis); **invólucro(s)** hemisférico(s)/8 à 10 diâm. (mm); **receptáculo** cônico(s)/convexo(s). **Flor:** flor(es) disco tubular(es)/estéril(eis) masculina(s)/8 à 12; **flor(es) marginal(ais)** feminina(s)/corola ausente(s)/muitas. **Fruto:** ala(s) ápice(s) proeminente(s)/pilosa(s)/estriada(s); **forma** oblanceolada(s); **indumento** pubescente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, W., 2541, MBM (MBM201163), São Paulo

Tweedie, s.n., K,  (K000534602), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Freire, E.S.; Sancho, G.; Urtubey, E.; Bayón, N.; Katinas, L.; Giuliano, D.; Gutiérrez, D.; Sáenz, A.A.; Iharlegui, L.; Monti, C.; Delucchi, G. Catalogue of Asteraceae of Chacoan Plain, Argentina. *Compoistae Newsletter*, n. 43, p. 8-9. 2005.

Soliva macrocephala Cabrera

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s); **ramo(s)** prostrado(s). **Folha:** folha(s) pinatissecta(s)/peciolada(s); **filotaxia** alterna(s); **indumento** glabrescente(s). **Inflorescência:** capítulo(s) sésstil(eis)/agrupado(s); **invólucro(s)** hemisférico(s)/10 à 15 diâm. (mm); **receptáculo** convexo(s). **Flor:** flor(es) disco tubular(es)/estéril(eis) masculina(s); **flor(es) marginal(ais)** feminina(s)/corola ausente(s). **Fruto:** ala(s) inteira; **forma** oblonga(s); **indumento** glabro(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gianluppi, V., s.n., RB, 168750,  (RB00429011), Rio Grande do Sul

J.A. Jarenkow, 481, MBM, 168750 (MBM178320), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Freire, E.S.; Sancho, G.; Urtubey, E.; Bayón, N.; Katinas, L.; Giuliano, D.; Gutiérrez, D.; Sáenz, A.A.; Iharlegui, L.; Monti, C.; Delucchi, G. Catalogue of Asteraceae of Chacoan Plain, Argentina. *Compoistae Newsletter*, n. 43, p. 8-9. 2005.

Soliva sessilis Ruiz & Pav.

Tem como sinônimo

heterotípico *Soliva pterosperma* (Juss.) Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s)/viloso(s); **ramo(s)** prostrado(s)/decumbente(s). **Folha:** folha(s) peciolada(s); **filotaxia** alterna(s); **indumento** pubescente(s)/viloso(s). **Inflorescência:** capítulo(s) axilar(es)/disciforme/séssil(eis); **invólucro(s)** amplamente ovado(s) à lanceado(s); **receptáculo** cônico(s)/convexo(s). **Flor:** flor(es) disco 4 à 6/tubular(es)/estéril(eis) masculina(s); **flor(es) marginal(ais)** feminina(s)/corola ausente(s)/10 à 12. **Fruto:** ala(s) inteira/ápice(s) proeminente(s)/pilosa(s); **forma** ovado(s) lanceolado(s); **indumento** glabro(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 17723, MBM (MBM006906), Paraná

H. Hoehne, 2542, RB, 362728,  (RB00429061), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Giehl, E.L.H. (coordenador) 2020. Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Disponível em <http://floradigital.ufsc.br> Acesso em 23/12/2020.

Freire, E.S.; Sancho, G.; Urtubey, E.; Bayón, N.; Katinas, L.; Giuliano, D.; Gutiérrez, D.; Sáenz, A.A.; Iharlegui, L.; Monti, C.; Delucchi, G. Catalogue of Asteraceae of Chacoan Plain, Argentina. *Compoistae Newsletter*, n. 43, p. 8-9. 2005.

Tanacetum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tanacetum*, *Tanacetum cinerariifolium*, *Tanacetum parthenium*, *Tanacetum vulgare*.

COMO CITAR

Quaresma, A.S. 2020. *Tanacetum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB80736>.

Tem como sinônimo

Pyrethrum Zinn

DESCRIÇÃO

Ervas perenes. Folhas alternas, pinatipartidas a pinatissectas. Capítulos radiados (*T. parthenium* e *T. cinerariifolium*) ou disciforme (*T. vulgare*). Flores do raio brancas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štěpánek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Tanacetum cinerariifolium Sch.Bip.

Tem como sinônimo

heterotípico *Chrysanthemum cinerariifolium* Vis.

DESCRIÇÃO

Erva perene. Capítulos terminais e solitários. Morfologia da folha e do capítulo distinta de *T. parthenium* (ver vouchers das duas espécies).

COMENTÁRIO

Planta amplamente cultivada como medicinal e fonte de inseticida botânico de baixa toxicidade aos seres humanos e animais domésticos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Roberto Fontes Vieira, 919, CEN (CEN00016730), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štápanek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Tanacetum parthenium (L.) Sch.Bip.

COMENTÁRIO

Imagens de campo e ilustração colorida disponíveis em <http://powo.science.kew.org/taxon/252460-1>

De acordo com Shi et al. (2011) *Tanacetum parthenium* é nativa da Europa e *T. partheniifolium* é nativa da Ásia e, possivelmente a primeira originou-se a partir da seleção de características em plantas cultivadas da segunda. Considerando que o nome mais comum nos registros de herbários brasileiros é *T. parthenium* optou-se, neste estudo, pela manutenção deste. As duas espécies podem ser diferenciadas pelo tamanho das flores do raio e cipselas, que são ligeiramente menores em *T. parthenium*.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.J.N. Hind; R.F. Queiroz, H 50014, CEPEC, 87692 (CEPEC00087692), Bahia

C.Moreira, 5, PMSP (PMSP014256), São Paulo

P.T.Neves, 49, MBML (MBML041869), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štápanek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).

Tanacetum vulgare L.

DESCRIÇÃO

Esta espécie é facilmente distinguida das demais espécies de *Tanacetum* cultivadas no Brasil pelo capítulo disciforme (vs. radiado).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.G. Chirsto, 90, RB, 393931,  (RB00424450), Rio de Janeiro

Eduardo Maia, 1, HUEM, 12117,  (HUEM000001880), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Shi, Z., Chen, Y. L., Chen, Y. S., Lin, Y. R., Liu, S. W., Ge, X. J., Gao, T. G., Zhu, S. X., Liu, Y., Yang, Q. E., Humphries, C. J., Raab-Straube, E. von, Gilbert, M. G., Nordenstam, B., Kilian, N., Brouillet, L., Illarionova, I. D., Hind, D. J. N., Jeffrey, C., Bayer, R. J., Kirschner, J., Greuter, W., Anderberg, A. A., Semple, J. C., Štěpánek, J., Freire, S. E., Martins, L., Koyama, H., Kawahara, T., Vincent, L., Sukhorukov, A. P., Mavrodiev, E. V. & Gottschlich, G. 2011. Asteraceae (Compositae). Pp. 1-894 in: Wu, Z. Y., Raven, P. H. & Hong, D. Y., eds., *Flora of China Volume 20-21 (Asteraceae)*. Science Press (Beijing) & Missouri Botanical Garden Press (St. Louis).